



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Padrão de vida e mobilidade social



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Brasileiro confia na melhoria do padrão de vida próprio e dos filhos

Um terço dos brasileiros acredita pertencer a uma classe social superior que a de seus pais. Mesmo em meio à crise econômica, 23% dos brasileiros acreditam estar hoje em uma classe social melhor do que a que estavam cinco anos atrás, enquanto dois terços avaliam que permaneceram na mesma classe.

Os brasileiros são otimistas em relação à possibilidade de melhorar seu padrão de vida. Seis em cada dez acreditam que seu padrão de vida estará melhor ou muito melhor daqui a cinco anos, e sete em cada dez acreditam que seus filhos terão um padrão de vida melhor que o seu.

No entanto, provavelmente como efeito da crise, a percepção de que a situação das pessoas na sua classe social melhorou nos cinco anos anteriores à pesquisa caiu de 52%, em 2008, para 25%, em 2017. O percentual dos que avaliam que a situação piorou passou de 10% para 28% no período.

Os brasileiros também percebem aumento na desigualdade social. São 51% os que consideram que a desigualdade aumentou nos últimos dez anos, enquanto apenas 16% acreditam que ela tenha diminuído. Em 2012, 29% acreditavam que a desigualdade vinha se reduzindo.

• MOBILIDADE SOCIAL

Os brasileiros consideram que ter uma boa educação e trabalhar

duro são mais importantes para se vencer na vida do que fatores como ter sorte ou nascer em família rica. Oito em cada dez concordam muito ou um pouco que o aumento de classe social depende exclusivamente de cada indivíduo. No entanto, 90% concordam muito ou um pouco que o esforço dos indivíduos só dá resultado quando eles têm condições mínimas de partida, como uma boa alimentação, saúde e educação de qualidade.

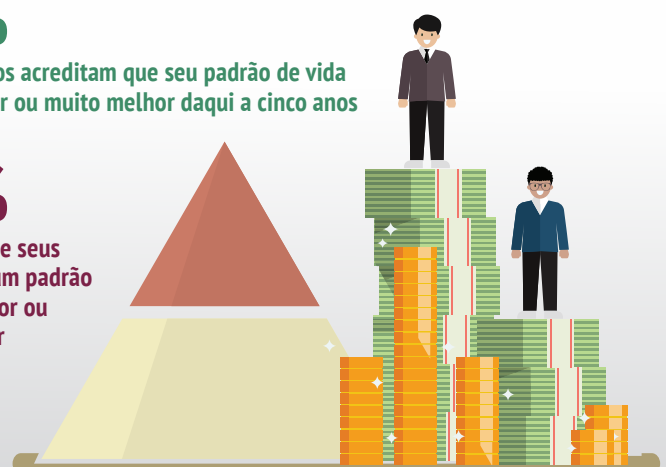
A maioria dos brasileiros concorda muito ou um pouco que o governo deve ajudar as pessoas a sair da pobreza apenas fornecendo saúde e educação de qualidade a todos. Apesar disso, os brasileiros também concordam muito ou um pouco que as cotas raciais, cotas para alunos de escola pública e para pessoas com deficiência ajudam as pessoas a sair da pobreza e vencer na vida, e concordam que programas de assistência social são importantes na redução da pobreza.

61%

dos brasileiros acreditam que seu padrão de vida estará melhor ou muito melhor daqui a cinco anos

70%

acreditam que seus filhos terão um padrão de vida melhor ou muito melhor que o seu



CLASSE SOCIAL E PADRÃO DE VIDA

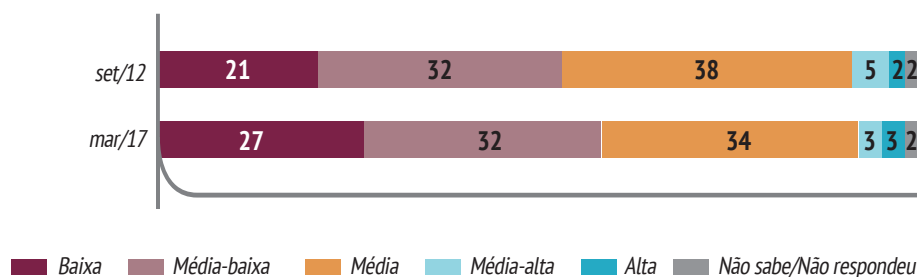
Aumenta percentual de brasileiros que se classificam na classe baixa

A crise econômica afetou a forma como os brasileiros se classificam em classes sociais. Os que se classificavam como classe baixa passaram de 21% em 2012 para 27% em 2017, um aumento de seis pontos percentuais. Esse aumento veio

acompanhado da redução no percentual dos que se classificam como pertencentes à classe média, média-alta, que caiu de 43% para 37% no mesmo período.

Classe social por auto-classificação

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

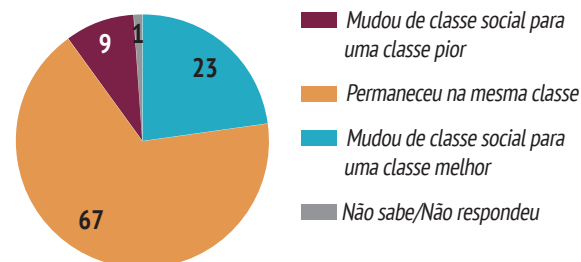
Maioria dos brasileiros acreditam que se mantiveram na mesma classe social que há cinco anos

Dois terços dos brasileiros acreditam que permaneceram na mesma classe social que pertenciam há cinco anos. Apesar da crise econômica, entre os que consideram que mudaram de classe social, a maioria avalia que mudou para uma classe social melhor do que cinco anos atrás.

Quando perguntados sobre a situação das pessoas que pertencem à mesma classe que eles, os brasileiros avaliam que a situação piorou nos cinco anos anteriores à pesquisa.

Mudança de classe social em relação a cinco anos atrás, segundo auto-classificação

Percentual de respostas (%)

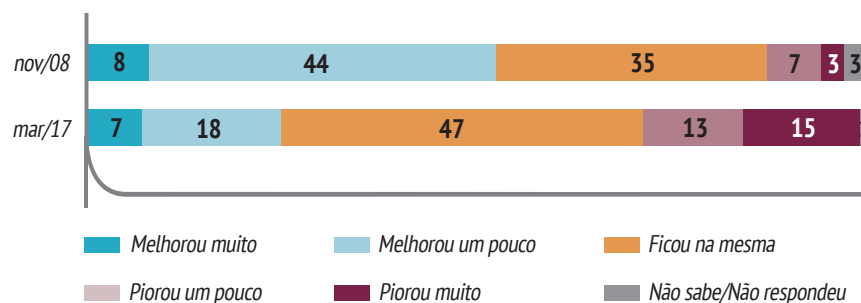


Em 2008, 10% dos brasileiros consideravam que a situação das pessoas em sua classe social havia piorado muito ou um pouco nos cinco anos anteriores à pesquisa. Em 2017, esse percentual chega a 28%. Em contrapartida, aqueles que consideravam que a situação das pessoas de sua classe social havia melhorado muito ou um pouco em 2008, em comparação com cinco anos antes, representavam 52%. Em 2017, esse percentual caiu para 25%.

A região Nordeste é aquela em que mais se avalia que a situação das pessoas pertencentes à sua própria classe social autodeclarada melhorou muito ou um pouco nos últimos cinco anos. Nessa região 34% fazem essa afirmação, ante 25% no Norte/Centro-oeste, 21% no Sudeste e 19% no Sul. O inverso acontece no Sudeste: a região se destaca como aquela em que mais as pessoas avaliam que a situação daqueles pertencentes à sua classe social autodeclarada piorou (muito ou um pouco) nos últimos cinco anos (31%).

Situação das pessoas da classe social do entrevistado, em relação a cinco anos antes da pesquisa

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

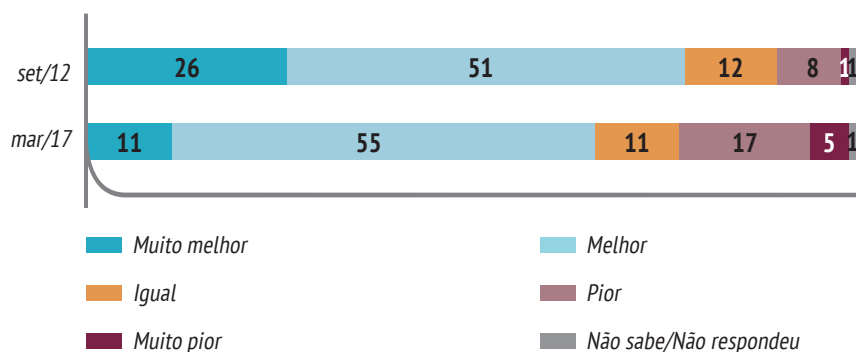
Cai o percentual de brasileiros que acredita ter um padrão de vida melhor que os pais

A maioria dos brasileiros acredita que possui um padrão de vida melhor que os pais quando tinham a mesma idade. A crise econômica, no entanto, reduziu o percentual de brasileiros que considera ter um padrão de vida melhor ou muito

melhor que os pais na mesma idade: de 77% para 66% entre 2012 e 2017. No mesmo período, o percentual que avalia que possui um padrão de vida pior ou muito pior que os pais na mesma idade passou de 9% para 22%.

Padrão de vida em relação aos pais na mesma idade

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Entre aqueles que avaliam que possuem padrão de vida igual ou pior que o dos pais, 61% acreditam que em algum momento no decorrer da vida alcançarão um padrão de vida melhor que a geração anterior. Já aqueles que acreditam que nunca conseguirão ter um padrão de vida melhor que o dos pais aumentou entre 2012 e 2017, passando de 25% para 36%.

Quanto maior o grau de instrução dos brasileiros, maior o percentual daqueles que avaliam que possuem um padrão de vida muito melhor ou melhor que seus pais. Entre os que possuem educação superior, esse percentual é de 71%, e cai quanto menor o grau de instrução até chegar a 60% entre os que possuem até a 4ª série do ensino fundamental.

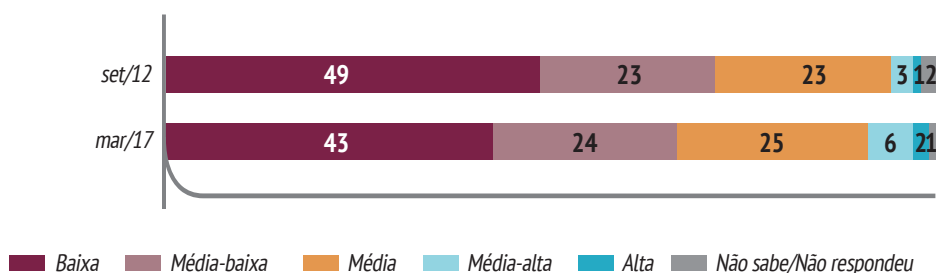
Um terço dos brasileiros acredita ter melhorado de classe social em relação à infância

Entre os brasileiros, 67% avaliam que cresceram em famílias de classe baixa ou média baixa, percentual menor que o verificado em 2012, quando

72% dos entrevistados classificavam a família nessas classes sociais durante a infância.

Classe social da família na infância, por auto-classificação

Percentual de respostas (%)

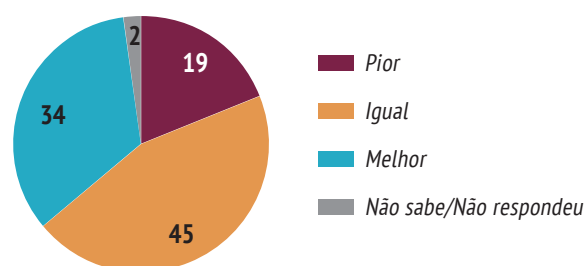


Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Ao cruzar os dados de classe social autodeclarada com os dados de classe social na infância autodeclarada, percebe-se que cerca de um terço (34%) acredita ter melhorado de classe social. Os que consideram que permaneceram na mesma classe social em que viveram na infância somam 45% e os que avaliam que estão em uma classe pior do que aquela em que viveram durante sua infância são 19%.

Classe social atual em relação à classe da família na infância, por auto-classificação

Percentual de respostas (%)



Brasileiros acreditam em melhoria do padrão de vida para si mesmos e para seus filhos

A maioria dos brasileiros (61%) acreditam que seu padrão de vida estará melhor ou muito melhor daqui a cinco anos. Apenas 16% acreditam que seu padrão de vida estará pior ou muito pior.

Quanto mais jovens os brasileiros, maior o otimismo em relação à melhoria do padrão de vida. Entre os que possuem entre 16 e 24 anos, 77% acreditam que seu padrão de vida melhorará nos próximos cinco anos, percentual que cai quanto maior a idade dos entrevistados e chega a 42% entre os que possuem 55 anos ou mais.

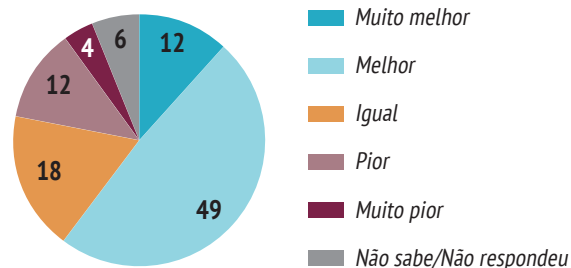
• PADRÃO DE VIDA DOS FILHOS

Sete em cada dez brasileiros acreditam que seus filhos, quando tiverem a sua idade, terão um padrão de vida melhor ou muito melhor do que o que eles têm atualmente.

O otimismo em relação à mobilidade social dos filhos é maior quanto maior o grau de instrução

Expectativa de padrão de vida daqui a cinco anos

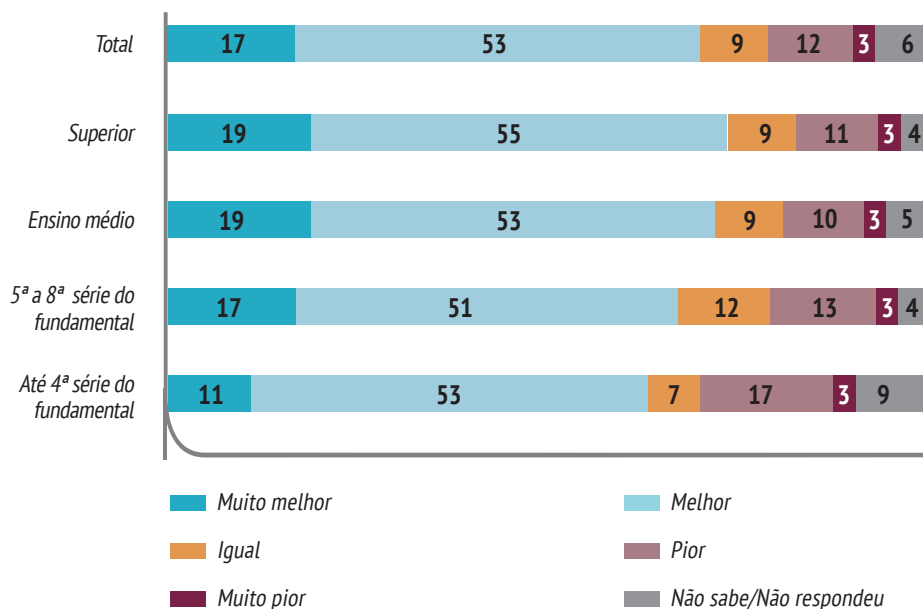
Percentual de respostas (%)



dos entrevistados. Entre aqueles que possuem educação superior, 74% acreditam que os filhos terão um padrão de vida melhor ou muito melhor do que o que eles têm hoje. Esse percentual cai quanto menor o grau de instrução e chega a 64% entre os brasileiros que possuem até a 4ª série do ensino fundamental.

Expectativa de padrão de vida dos filhos, quando tiverem a idade do entrevistado

Percentual de respostas por grau de instrução (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

DESIGUALDADE E FATORES QUE INFLUENCIAM A MOBILIDADE SOCIAL

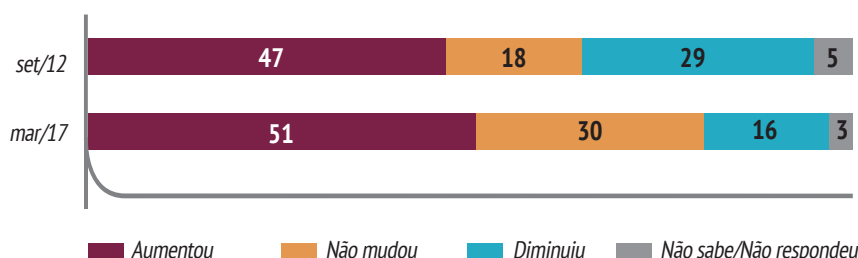
Mais da metade dos brasileiros considera que a desigualdade aumentou nos últimos dez anos

Entre 2012 e 2017, o percentual dos que consideravam que a desigualdade de renda havia diminuído nos dez anos anteriores à pesquisa caiu de 29% para 16%. Os que consideram que

a desigualdade de renda aumentou nos últimos dez anos são 51%, percentual próximo aos 47% verificados em 2012, variação que fica dentro da margem de erro da pesquisa.

Percepção em relação à desigualdade de renda nos dez anos anteriores à pesquisa

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

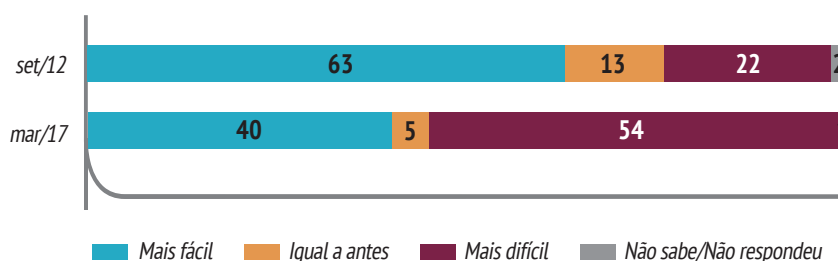
Maioria dos brasileiros acreditam que hoje é mais difícil subir, vencer na vida que dez anos atrás

Entre os brasileiros, 54% acreditam que hoje é mais difícil subir na vida que dez anos atrás. Os que acreditam que hoje é mais fácil subir na vida são 40%. Em 2012, antes da crise econômica, a

população estava mais otimista e 63% acreditavam que subir na vida era mais fácil quando comparado com 10 anos antes.

Facilidade para subir, vencer na vida, comparado com 10 anos antes da pesquisa

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

O percentual dos que acreditam que hoje é mais fácil vencer na vida, quando comparado com dez anos atrás, é maior entre os mais jovens. Entre os brasileiros com idade entre 16 e 24 anos, 47% acreditam que hoje é mais fácil subir na vida que há dez anos, percentual que cai com a idade até chegar em 37% entre aqueles com idade igual ou superior a 55 anos.

O percentual dos que acreditam que hoje é mais fácil vencer na vida, quando comparado com dez anos atrás, também é maior entre os brasileiros de renda mais baixa. Entre os brasileiros com renda familiar de até um salário mínimo, 45% avaliam

que hoje é mais fácil vencer na vida do que há dez anos, percentual que cai com o aumento da renda familiar e chega a 37% entre os que possuem renda familiar de mais de cinco salários mínimos.

Os brasileiros que moram em municípios menores são mais propensos a acreditar que hoje é mais fácil subir na vida que há dez anos. Entre os que moram em municípios de até 50 mil habitantes, 50% acreditam que hoje é mais fácil subir na vida que dez anos atrás, percentual que cai com o porte do município de residência e chega a 36% entre aqueles que moram em municípios de mais de 500 mil habitantes.

Menos de dois em dez brasileiros consideram alta a probabilidade de um pobre sair da pobreza

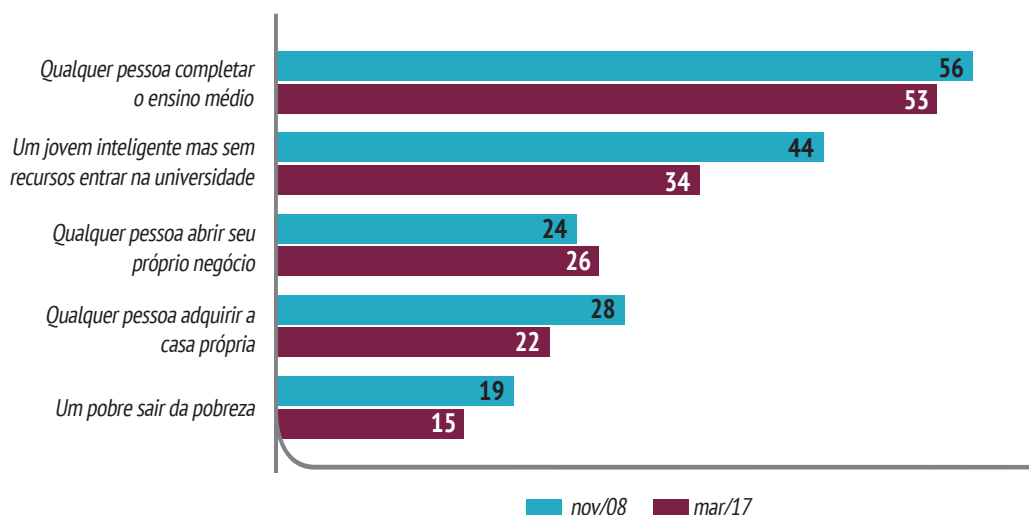
Foram avaliadas as probabilidades de qualquer pessoa completar o ensino médio; de um jovem inteligente, mas sem recursos, entrar na universidade; de qualquer pessoa abrir seu próprio negócio; de qualquer pessoa adquirir a casa própria; e de um pobre sair da pobreza. Entre os brasileiros, 15% acreditam que é alta ou muito alta a probabilidade de um pobre sair da pobreza. Das situações avaliadas, essa é a que apresenta os menores percentuais dos que consideram alta ou muito alta a probabilidade disso ocorrer. Em seguida, entre as situações avaliadas, aparece qualquer pessoa adquirir a casa própria, com 22% de assinalações de probabilidade alta ou muito alta. A maioria dos brasileiros considera alta ou muito alta a probabilidade de qualquer pessoa completar o ensino médio (53%), e um terço considera alta ou muito

alta a probabilidade de um jovem inteligente, mas sem recursos entrar na universidade (34%).

Entre 2008 e 2017, os brasileiros não verificaram evolução nas oportunidades de mobilidade social. Entre as alternativas, a maior diferença se deu entre aqueles que consideram alta ou muito alta a probabilidade de um jovem inteligente, mas sem recursos, entrar na universidade: eram 44% em 2008 e agora somam 34%. A segunda maior diferença se verifica entre os que avaliam que é alta ou muito alta a probabilidade de qualquer pessoa adquirir a casa própria, que caiu de 28%, em 2008, para 22%, em 2017. Os demais percentuais dos que avaliam que a probabilidade dessas situações ocorrerem é alta ou muito alta, oscilaram dentro da margem de erro da pesquisa.

Oportunidades de mobilidade social

Percentual de respostas “muito alta probabilidade” ou “alta probabilidade” (%)



A percepção de que a probabilidade de um pobre sair da pobreza é baixa ou muito baixa, é menor entre os brasileiros com menor renda familiar. Entre os que possuem renda familiar de até um salário mínimo, 67% acreditam que a probabilidade é baixa ou muito baixa, percentual que sobe para 76% entre os brasileiros com renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Os brasileiros de renda familiar mais baixa também são mais pessimistas em relação à probabilidade de qualquer pessoa adquirir a casa própria. Entre os que possuem até um salário

mínimo de renda familiar, 57% acreditam que a probabilidade é baixa ou muito baixa, percentual que cresce com a renda e chega a 67% entre os que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos.

O contrário ocorre com os que consideram baixa ou muito baixa a probabilidade de um jovem inteligente, mas sem recursos, entrar na universidade. Entre os brasileiros com renda familiar de até um salário mínimo, o percentual é de 52%, caindo para 40% entre os que possuem renda familiar mais alta.

Brasileiros valorizam mais educação e esforço para vencer na vida

Os brasileiros consideram mais importante para se vencer na vida ter uma boa educação, ter capacidade, inteligência ou talento, ou trabalhar duro. Esses fatores aparecem à frente de outros como ter sorte ou nascer em uma família rica.

Cerca de um em cada quatro brasileiros reconhecem como essencial para se vencer na vida correr riscos, ser inovador e empreender. Esse fator está empatado em quarto lugar com conhecer as pessoas certas, fator considerado essencial por 28% dos brasileiros. O empate técnico se deve à margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais para cima e para baixo.

Quanto maior o grau de instrução dos entrevistados, maior sua probabilidade de considerar

uma boa educação como fator essencial para se vencer na vida. Entre os que possuem educação superior, 53% avaliam esse fator como essencial, percentual que cai a 23% entre os que possuem até a 4^o série do ensino fundamental.

Os jovens de 16 a 24 anos tendem a considerar ter capacidade, inteligência ou talento como fator essencial para vencer na vida mais que aqueles com 55 anos ou mais. Entre os mais jovens, 36% consideram esse fator essencial, percentual que se reduz a 20% entre os mais velhos. Apesar disso, os jovens também são os que mais consideram como fator essencial trabalhar duro. Entre esses, 40% tem essa percepção, percentual que cai com a idade até 19% dos que possuem 55 anos ou mais.

Importância dos fatores para se vencer na vida

Percentual de respostas (%)

	Essencial	Muito importante	Mais ou menos importante	Não é importante	Não sabe/ Não respondeu
Nascer numa família rica	12	28	20	38	2
Ter uma boa educação	38	59	2	0	0
Ter capacidade, inteligência ou talento	30	62	6	1	1
Trabalhar duro	31	58	7	3	1
Conhecer as pessoas certas	28	60	8	3	1
Ter sorte	18	47	17	16	3
Correr riscos, ser inovador, empreender	26	49	14	7	4

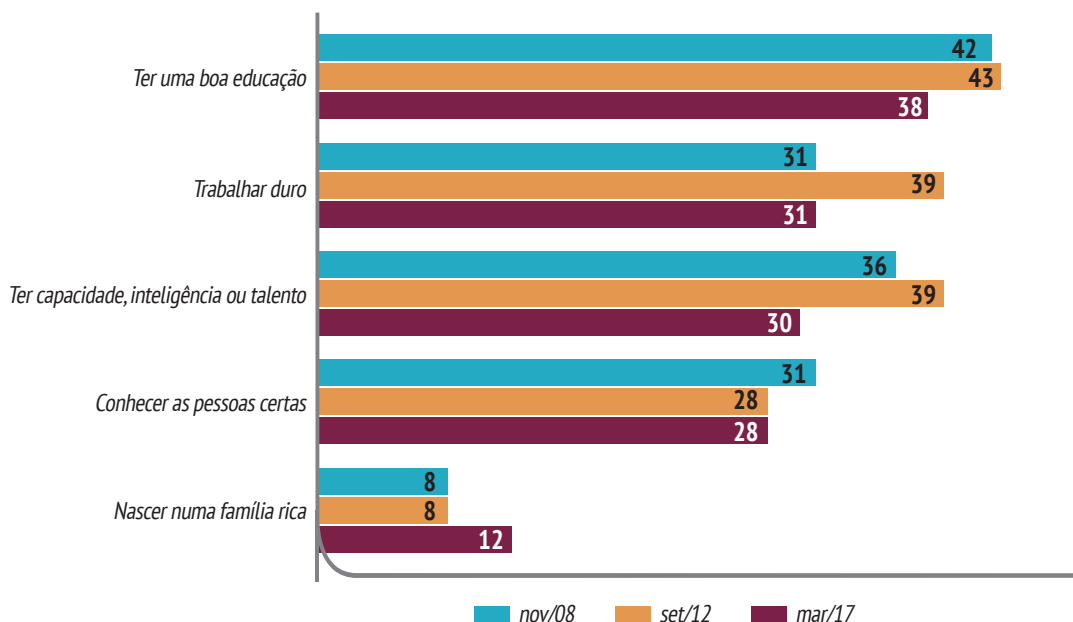
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Os percentuais dos que consideram cada fator como essencial para se vencer na vida permaneceram relativamente estáveis na última década. Os únicos destaques são para o fator trabalhar duro, que subiu de 31% para 39% entre 2008 e

2012 e voltou a cair para 31% em 2017, e para o fator ter capacidade, inteligência ou talento, que passou de 36%, em 2008, para 39%, em 2012, e caiu para 30% em 2017.

Importância dos fatores para se vencer na vida

Percentual de respostas "Essencial" (%)



Nota: Os fatores "ter sorte" e "correr riscos, ser inovador, empreender" foram avaliados pela primeira vez em 2017.

Brasileiros acreditam em meritocracia, desde que as pessoas tenham condições mínimas de partida

Oito em cada dez brasileiros concordam muito ou um pouco que melhorar de classe social depende exclusivamente do esforço de cada indivíduo. No entanto, 90% dos brasileiros reconhecem que o esforço dos indivíduos só dá resultado quando eles têm condições mínimas

de partida, como boa alimentação, boa educação e boa saúde.

Essa convicção é disseminada entre as pessoas de diversas faixas de renda, diversos graus de instrução e em todas as regiões do país.

Concordância com frases sobre meritocracia

Percentual de respostas (%)

	Concorda muito	Concorda um pouco	Nem concorda, nem discorda (espontânea)	Discorda um pouco	Discorda muito	Não sabe/ Não respondeu
O esforço dos indivíduos só dá resultado quando eles têm condições mínimas de partida, como boa alimentação, boa educação e boa saúde	71	19	3	4	3	1
O aumento da classe social depende exclusivamente do esforço de cada indivíduo	59	21	3	8	8	1

Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Brasileiros reconhecem importância de programas de governo para reduzir a pobreza

Oito em cada dez brasileiros (82%) concordam muito ou um pouco que o governo deve ajudar as pessoas a sair da pobreza e vencer na vida apenas fornecendo educação e saúde de qualidade a todos.

A mesma proporção de entrevistados (80%) reconhece que programas como cotas para universidades e concursos públicos para estudantes de escolas públicas, minorias raciais e pessoas com deficiência ajudam as pessoas a sair da pobreza e a vencer na vida.

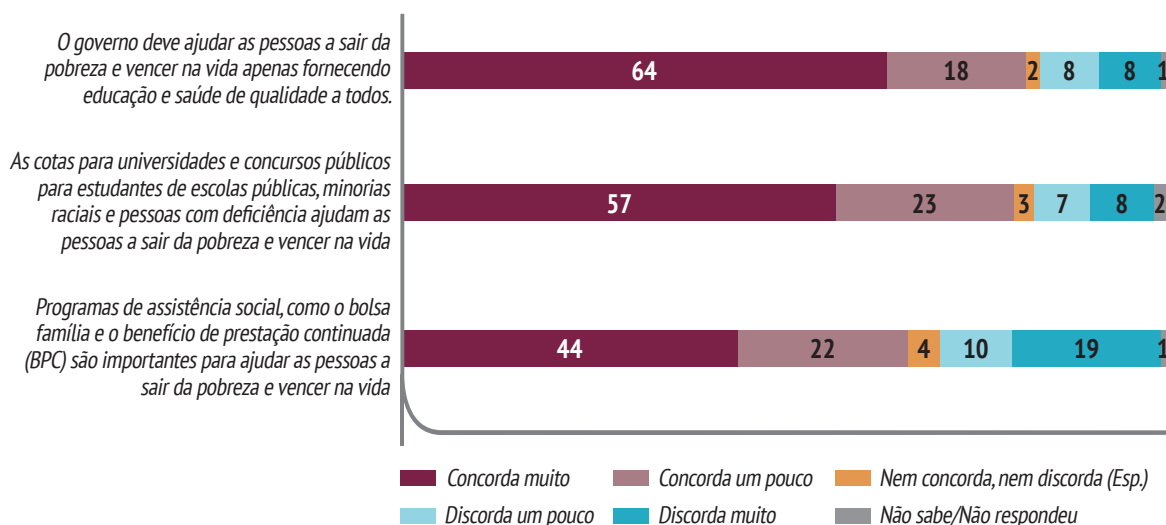
Dois terços dos brasileiros (66%) também concordam muito ou um pouco que programas de assistência social, como o bolsa família e o benefício de prestação continuada (BPC) são importantes para ajudar as pessoas a sair da pobreza e vencer na vida.

O grau de concordância com a importância de programas de assistência social para redução da pobreza é maior quanto menor a renda familiar dos entrevistados. Entre aqueles cuja renda familiar é de até um salário mínimo, 82% concordam muito ou um pouco com a afirmativa, percentual que cai com o aumento da renda familiar e chega a 50% entre aqueles cuja renda familiar é de mais de cinco salários mínimos.

A mesma tendência é observada com relação àqueles que concordam muito ou um pouco que as cotas ajudam as pessoas a sair da pobreza: chega a 84% entre aqueles cuja renda familiar é de até um salário mínimo, ante 74% entre os que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Concordância com frases sobre o papel do governo na redução da pobreza

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.



Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Número de entrevistas: 2.000 em 126 municípios.
Período de coleta: 16 a 19 de março de 2017.



Veja mais

Mais informações como tabela de dados, incluindo dados por perfil do respondente e outras edições desta pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb